

PLANO DE ACTIVIDADES

2010

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Enquadramento	5
2.1. Evolução do Sector Turístico e da Economia Nacional em 2009	5
2.2. Orgânica Interna	6
3. Orientações Estratégicas	11
4. Fichas de Actividades	15
4.1. Projectos Estruturantes	16
4.2. Actividades por Áreas/Departamentos	17
4.3. Actividades Áreas de Suporte.....	36
5. Abreviaturas	44

1. Introdução

O Turismo de Portugal, I.P., organismo criado pelo Decreto-Lei n.º 141/2007, de 27 de Abril, tem actualmente cerca de três anos de existência como estrutura única resultante da fusão de quatro entidades, podendo afirmar-se que 2010 será o primeiro em que podemos considerar que existe uma plena integração, a diversos níveis, das quatro que lhe deram origem.

Assim, em 2010, será possível consolidar um conjunto de projectos e acções que foram planeadas e cuja execução se iniciou nos anos anteriores.

Por outro lado, será também no próximo ano que poderemos obter, de uma forma mais evidente, resultados de eficiência e eficácia de um conjunto de medidas de racionalização interna que foram sendo estruturadas e implementadas ao longo dos últimos dois anos.

De igual modo, no quadro de acervo de legislação enquadradora e reguladora do Turismo de Portugal, I.P., podemos afirmar que a moldura normativa de princípios base foi já produzida.

Evidenciamos aqui, para além dos diplomas do próprio Instituto que disciplinam a sua actividade e o funcionamento dos seus serviços, nomeadamente das Escolas de Hotelaria e Turismo, a Lei de Bases do Turismo, consubstanciada no Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de Agosto, que enuncia os princípios em que assenta a Política Nacional do Turismo, definindo igualmente os seus objectivos gerais para as diversas áreas de actuação relevante para o sector.

A par daqueles normativos promoveu-se ainda uma profunda revisão da legislação aplicável ao sector.

No próximo ano ao Turismo de Portugal, I.P., na sua qualidade de Autoridade Turística Nacional e enquanto executor das políticas do Governo definidas para o sector, caberá dar continuidade à execução do PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo para 2006-2015 e concretizar os objectivos gerais em que assenta a Política Nacional de Turismo. De igual modo, se pretende promover a regulamentação de um conjunto de matérias que carecem ainda de desenvolvimento.

A realidade económica dos últimos dois anos, caracterizada por uma profunda crise económica e financeira de nível internacional com os inevitáveis reflexos a nível nacional e no sector do turismo, aconselha a que em 2010 se pondere promover a uma revisão do PENT, em matéria de objectivos e metas inicialmente fixados, envolvendo igualmente uma avaliação intercalar da sua execução e monitorização de indicadores.

Recordemos, neste contexto, que o PENT prevê como metas para 2015, o crescimento em 60% do número de turistas e de 100% do volume de receitas arrecadadas, sobre a base de 2006, metas estas que face às alterações conjunturais verificadas parecem hoje difíceis de alcançar face à quebra ocorrida no turismo internacional em 2008 e 2009 e a sua lenta retoma apenas prevista para 2010-2011.

No quadro do reforço da política de melhoria de qualificação dos destinos, mediante o apoio a investimentos em projectos estruturantes, importa evidenciar a recente consagração do Polo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015, que nos permitirá vir a atribuir incentivos financeiros a empresas do sector com valorização das variáveis regionais e sectoriais, permitindo, por esta via, uma adaptação do QREN às especificidades do sector do Turismo.

Por último, pretendemos, igualmente, vir a desenvolver uma actuação estruturada e concertada com as Entidades Regionais de Turismo em diversos domínios potenciando a capacidade de promoção, interna e externa, do Destino Portugal.

E, é neste quadro geral de actuação, que se desenvolve o Plano de Actividades do Turismo de Portugal, I.P. para o ano de 2010.

Luís Manuel Patrão
Presidente do Conselho Directivo

2. Enquadramento

2.1. Evolução do Sector Turístico e da Economia Nacional em 2009

As receitas do Turismo totalizaram 6.918 milhões de euros em 2009, um decréscimo de 7,0% em relação a 2008, reflectindo assim os efeitos da crise económica mundial que se traduziu na volatilidade económica dos principais países emissores e num decréscimo do consumo, a que se juntou a restrição em viajar devido à prevenção a uma possível pandemia de gripe A (A1N1).

Em Portugal, os resultados do ano turístico acabaram por espelhar esta situação, com o número de hóspedes a decrescer 3,2%, para 13,0 milhões, que corresponderam a uma redução das dormidas de 6,5% (37,0 milhões) e numa diminuição de 9,4% nos proveitos de aposento (1200 milhões de euros).

O mercado nacional e de proximidade resistiram melhor a este contexto mundial. O número de hóspedes residentes registou um aumento de 2,6% (6,5 milhões) que se traduziu num incremento de 2,2% das dormidas (13,3 milhões). No Algarve, o número de hóspedes portugueses cresceu 2,3%, o que se reflectiu num aumento de 1,7% nas dormidas.

Os mercados francês e espanhol foram os únicos que registaram variações positivas das dormidas, respectivamente, de 1,5% (+24 mil dormidas) e 5,4% (+165,7 mil dormidas). Em sentido inverso, o mercado britânico foi um dos que mais sentiu a desaceleração da procura

O desempenho do Reino Unido, principal mercado emissor, afectou sobretudo o Algarve, com impacto na redução global de 12,6% das dormidas de estrangeiros, tendo sido responsável por uma quebra de 9,0% no total das dormidas desta região, apesar do aumento de 7,6% verificado nas dormidas dos residentes em Portugal.

As regiões com melhor desempenho foram aquelas onde existe uma maior representatividade de dormidas dos residentes, como no caso do aumento de 1,3% da região Norte, incrementado pelo acréscimo de 5% das dormidas de residentes e do Alentejo (onde as dormidas de residentes cresceram 7,6%).

No ano passado desembarcaram 13 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais, o que se traduz em menos 406 mil passageiros relativamente a 2008, ou

seja, um decréscimo de 3%. Esta quebra não foi maior devido ao desempenho dos voos domésticos, que registaram um aumento de cerca de 8% de passageiros desembarcados, contra o decréscimo de 5,4% verificado nos voos internacionais.

As nossas principais regiões turísticas, Lisboa, Algarve e Região Autónoma da Madeira, onde predomina o mercado externo, assistiram a elevados decréscimos das dormidas, respectivamente de 5,1%, 9% e 11,2%, apesar do bom desempenho do mercado interno, nomeadamente na Região Autónoma da Madeira que cresceu 17,6%.

As estimativas para 2009 apontam para uma redução de 5,0% no consumo turístico interior (16,5 mil milhões de euros), o que significaria uma diminuição de 4,8% do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo.

2.2. Orgânica Interna

O Decreto de Lei nº 141/2007, de 27 de Abril (Lei Orgânica), definiu a missão e atribuições do Turismo de Portugal, I.P., concretizando o objectivo de criar uma única estrutura pública que promova a valorização e sustentabilidade da actividade turística nacional, constituindo-se como uma verdadeira Autoridade Turística Nacional.

O Turismo de Portugal, I.P., tem por **missão** o apoio ao investimento no sector do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infra-estruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico e o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector, bem como a regulação e fiscalização dos jogos de fortuna e azar.

Nos termos da Lei Orgânica e para a prossecução da sua missão, destacam-se as seguintes **atribuições** e competências do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) Apoiar o membro do Governo responsável pelo turismo na definição, enquadramento normativo e execução da política nacional e comunitária aplicável ao sector;
- b) Propor ao Governo as linhas estratégicas aplicáveis ao desenvolvimento do sector e definir os planos de acção de produtos e destinos que as concretizam;

- c) Assegurar a coordenação de estudos e estatísticas, nomeadamente em matéria de definição, acompanhamento e avaliação das políticas e planos estratégicos e de desenvolvimento do sector;
- d) Prestar apoio técnico e financeiro às entidades públicas e privadas do sector, assegurar a gestão dos respectivos sistemas de incentivos, aprovar e acompanhar o investimento público de interesse turístico;
- e) Planear, coordenar e executar a política de promoção do país como destino turístico e assegurar a recolha, tratamento e divulgação de informação turística;
- f) Incentivar e desenvolver uma adequada política de qualificação de recursos humanos;
- g) Acompanhar a evolução da oferta turística nacional, designadamente através do registo e classificação de empreendimentos e actividades turísticas;
- h) Promover uma política adequada de ordenamento turístico e de estruturação da oferta, em colaboração com os organismos competentes, intervindo na elaboração dos instrumentos de gestão territorial, participando no licenciamento ou autorização de empreendimentos e actividades;
- i) Apoiar tecnicamente o membro do Governo responsável pelo turismo em matéria de jogos de fortuna e azar;
- j) Fiscalizar a exploração dos jogos de fortuna e azar e do funcionamento dos casinos e bingos e colaborar com as autoridades e agentes policiais em matéria de prevenção e punição de práticas ilícitas relativas a jogos de fortuna e azar.

São **órgãos** do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) **Conselho Directivo**¹ - órgão responsável pela definição da actuação do Turismo de Portugal, I.P. e pela direcção e coordenação dos serviços;
- b) **Comissão de Jogo**² - órgão responsável pela orientação, acompanhamento e supervisão da actividade do serviço responsável pela fiscalização e inspecção dos jogos de fortuna e azar;
- c) **Fiscal Único**³ - órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do organismo;
- d) **Conselho de Crédito**⁴ - órgão responsável por coadjuvar o Conselho Directivo em matéria de financiamento e incentivos ao investimento;

¹ Composto por um presidente, um vice-presidente e três vogais;

² Presidida pelo presidente do Conselho Directivo e integra o director do Serviço de Inspeção de Jogos e o secretário-geral;

³ Nos termos previstos na Lei n.º 3/2004, de 15 de Janeiro;

- e) **Secretário-Geral** - funções de apoio técnico ao Conselho Directivo, assegurando uma eficaz articulação e coordenação entre os diversos serviços.

Os Estatutos do Turismo de Portugal, I.P., aprovados pela Portaria nº 539/2007, de 30 de Abril, definem a organização interna do instituto, assente num modelo misto de estruturas hierarquizada e matricial, construídas de molde a ser-lhe conferida uma maior flexibilidade e agilidade na sua actuação.

Em termos de **Áreas de actuação:**

- a) **Estudos e Planeamento Estratégico**, nela se integrando quatro subáreas:
- i) Estudos;
 - ii) Informação Estatística;
 - iii) Assuntos Internacionais e
 - iv) Documentação;
- b) **Operacionais**, que agregam a actividade operativa do Turismo de Portugal, I.P., organizadas em Direcções e cada uma delas estruturada em Departamentos:
- Qualificação da Oferta
 - Investimento
 - Promoção
 - Formação
 - Produtos e Destinos
- c) **Apoio e Suporte**, área instrumental, no sentido de habilitar a tomada de decisões por parte dos órgãos do Turismo de Portugal, I.P. e com carácter transversal a toda a organização:
- Gabinete Jurídico
 - Gabinete Financeiro, compreendendo o Planeamento e Controlo de Gestão e a Contabilidade e Gestão Geral
 - Recursos Humanos
 - Tecnologias
 - Comunicação
- d) **Serviço de Inspeção de Jogos**, funciona na dependência da Comissão de Jogos e é dotado de autonomia técnica e funcional, competindo-lhe zelar pelo cumprimento da legalidade no âmbito da actividade do jogo.

⁴ Composto por um dos membros do Conselho Directivo, que preside, e por dois vogais, todos eles designados por este último órgão.

A estrutura e organização interna das Escolas de Hotelaria e Turismo, caracterizadas como serviços territorialmente desconcentrados do Turismo de Portugal, I.P., encontra-se definida na Portaria nº 1441/2008, corporizando o novo modelo de gestão escolar, aprovado pelo Decreto-Lei nº 226-A/2008, de 20 de Novembro.

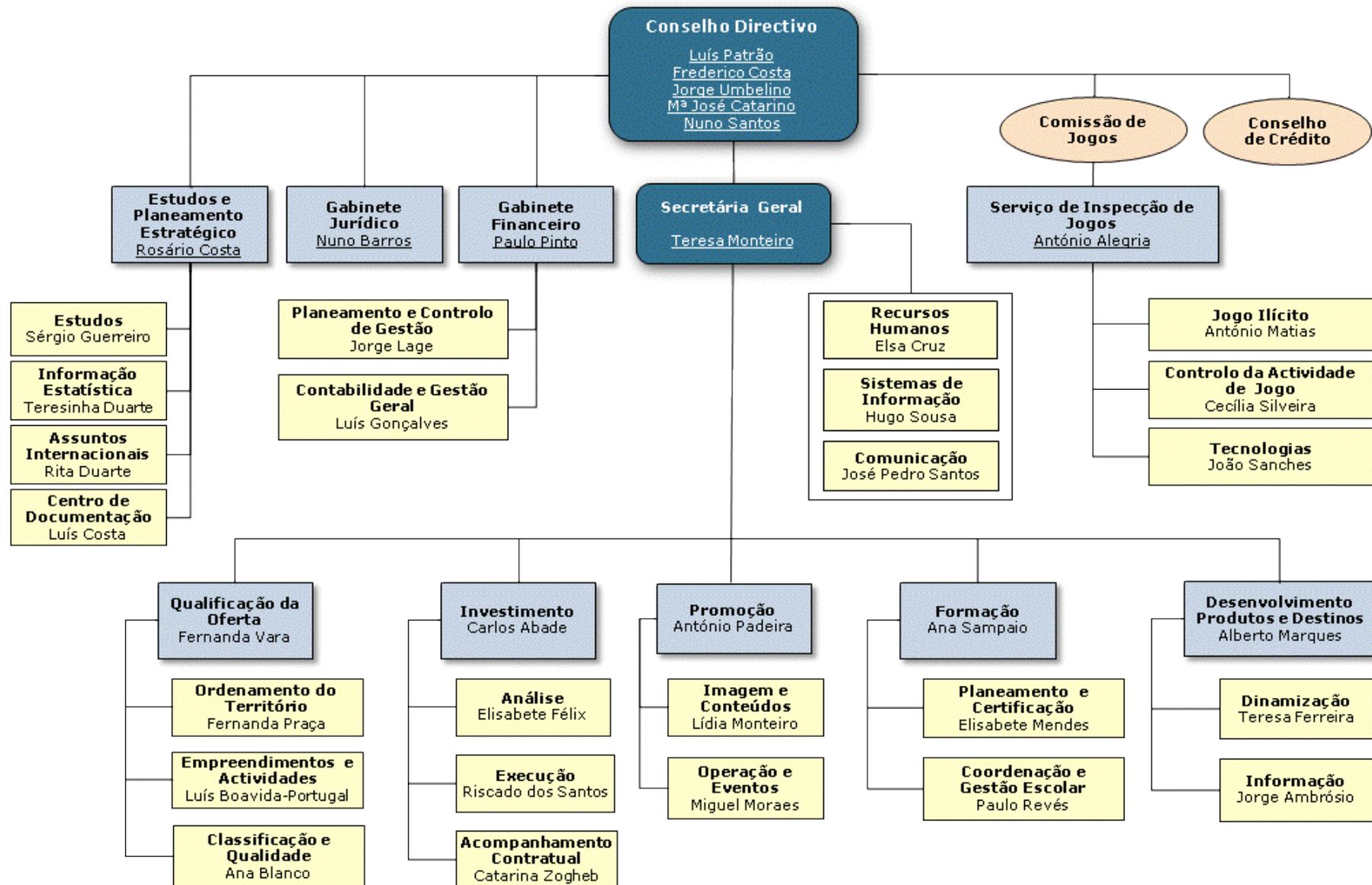
A nova estrutura orgânica das Escolas de Hotelaria e Turismo consagra:

- Escolas de Tipo I, que se constituem como agrupamentos formativos de zona
- Escolas de Tipo II que se inserem nos agrupamentos formativos constituídos pelas Escolas de Tipo I

Agrupamentos Formativos de Escolas de Tipo I: Algarve, Portalegre, Lisboa, Estoril, Coimbra, Porto e Douro-Lamego;

- Algarve, que integra as Escolas de Tipo II de Portimão, Vila Real de Santo António;
- Lisboa, que integra a Escola de Tipo II de Setúbal, encontrando-se também incluída neste agrupamento, transitoriamente, a Escola de Portalegre;
- Estoril, que integra a Escola Tipo II de Santarém;
- Coimbra, que integra a Escola Tipo II de Fundão e Oeste (caldas da rainha e Óbidos);
- Porto, que integra a Escola Tipo II Viana do Castelo e Santa Maria da Feira;
- Douro-Lamego, que integra a Escola Tipo II de Mirandela.

Apresenta-se, de seguida, o organograma do Turismo de Portugal, I.P., com a indicação das diferentes Direcções e Departamentos que os constituem e dos seus responsáveis:



3. Orientações Estratégicas

O turismo foi considerado no âmbito do Programa do XVII Governo Constitucional uma área decisiva para o desenvolvimento sustentável de Portugal a nível ambiental, económico e social, sendo um sector estratégico prioritário para o País, nomeadamente ao nível do seu contributo para o PIB, da criação de emprego e para o equilíbrio das contas externas, dada a dimensão das receitas turísticas externas provenientes sobretudo da Europa.

Neste sentido, as actividades desenvolvidas pelo Turismo de Portugal, I.P. estão naturalmente enquadradas nas orientações políticas oriundas do Governo que define, através da Secretaria de Estado do Turismo e no âmbito do Ministério da Economia e da Inovação, a política de turismo a ser implementada em Portugal.

Assim, o Governo definiu como objectivos estratégicos o aumento da contribuição do turismo para o PIB e para o emprego, bem como a dinamização do turismo interno, o qual assume um papel fundamental em termos de sustentabilidade do sector, bem como factor de repartição regional da riqueza nacional, contribuindo desta forma para um maior equilíbrio económico e social entre as diferentes regiões do país.

Neste domínio, e igualmente numa óptica de articulação com outras áreas, tais como o ordenamento do território, o ambiente, o desporto, o desenvolvimento rural e o património cultural, entre outras, tem particular relevo o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2007, de 4 de Abril, que estabelece objectivos quantificados para o período 2007 – 2015, nomeadamente representar o turismo, no final desse período, mais de 15% do PIB e 15% do emprego nacional.

O PENT sintetiza as conclusões do diagnóstico e formula os objectivos e linhas de desenvolvimento estratégico para o sector turístico, materializados em 5 eixos estratégicos: i) Território, destinos e produtos; ii) Marcas e Mercados; iii) Qualificação de Recursos; iv) Distribuição e Comercialização, e v) Inovação e Conhecimento, através de 11 projectos de implementação.

Os projectos de implementação para o desenvolvimento do turismo em Portugal, são:

1. **Produtos, destinos e pólos:** envolve a estruturação e desenvolvimento de propostas distintivas e inovadoras, perspectivadas na óptica do cliente.
2. **Intervenção em Zonas Turísticas de Interesse:** intervenção para melhoria do território, enquanto componente fundamental do produto turístico, e da atractividade global de Portugal e dos seus destinos regionais.
3. **Desenvolvimento de conteúdos distintivos e inovadores:** desenvolvimento de conteúdos tradicionais portugueses, assim como adequação das condições de fruição da nossa oferta cultural e gastronómica.
4. **Eventos:** captação de eventos de projecção internacional e promoção de um calendário nacional, regional e local de iniciativas de animação cultural, desportiva ou lúdica.
5. **Acessibilidade aérea:** promove a aproximação de Portugal aos grandes centros europeus emissores de fluxos turísticos.
6. **Marcas, promoção e distribuição:** focaliza a actuação em segmentos, por mercado emissor, suportada na inovação e na comunicação de uma proposta de valor diferenciada.
7. **Programa de qualidade:** implementação de um sistema de qualidade turística e de um programa de formação e valorização dos recursos humanos, que reforcem a qualidade do Turismo nacional.
8. **Excelência no capital humano:** conduz à valorização e dignificação das profissões de Turismo, dotando o País de recursos humanos detentores de níveis de formação, especialização e qualificação adequados ao desenvolvimento do sector.
9. **Conhecimento e inovação:** promove a geração e incorporação do conhecimento na actividade turística, aproximando os centros de investigação e conhecimento do sector para promover uma competitividade sustentada.
10. **Eficácia do relacionamento Estado - Empresa:** conduz ao lançamento de uma cultura de apoio ao investidor e ao investimento.
11. **Modernização empresarial:** viabiliza o reforço da capacidade e posicionamento competitivo das empresas nacionais no contexto internacional.

O Turismo de Portugal, I.P. tem, assim, vindo a desenvolver as suas actividades orientadas no sentido dos eixos estratégicos e das medidas referidas e na prossecução dos objectivos estabelecidos para o sector, para o qual é fundamental o envolvimento dos diferentes parceiros públicos e privados.

Importa aqui referenciar a aprovação das bases das políticas públicas do turismo, aprovadas pelo Decreto-Lei nº 191/2009, de 17 de Agosto, que vieram também conformar a actuação do Turismo de Portugal, I.P. ao longo do ano de 2009.

Realçamos aqui dois projectos transversais desenvolvidos em 2009 – a criação de uma Rede Nacional de Informação Turística e de um Registo Nacional de Turismo – que estão previstos naquele diploma e que se evidenciam pela sua importância na divulgação estruturada e homogénea de informação sobre a oferta turística nacional, a nível de produtos e destinos, empreendimentos e actividades.

Na prossecução dos seus objectivos estratégicos o Turismo de Portugal desenvolveu um plano de actividades para o ano de 2010, com base num Quadro de Avaliação de Responsabilização reformulado, que será já um ano de plena consolidação da nova estrutura do Turismo de Portugal.

Assim, o QUAR 2010 mantém os seguintes Objectivos Estratégicos:

1. Promover a sustentabilidade e a qualidade da oferta turística.
2. Reforçar a competitividade dos destinos, dos produtos e das empresas do turismo.
3. Afirmar a identidade do Turismo de Portugal e o seu papel estruturante na formação, valorização e projecção da identidade portuguesa, bem como no progresso da economia nacional.
4. Estruturar o Turismo de Portugal como organismo modelar da Administração Pública, centrado no cliente e no progresso do sector.

A estes correspondem os seguintes Objectivos Operacionais:

- 1 – Garantir a orientação para a sustentabilidade e qualidade da oferta turística dos projectos, empreendimentos e actividades aprovados.
- 2 – Promoção/lançamento de projectos, programas e iniciativas que sustentam a concretização do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).
- 3 – Desenvolver meios de apoio ao reforço da competitividade.
- 4 – Promover a projecção da identidade e imagem do turismo em Portugal.
- 5 – Redução do peso relativo dos custos de funcionamento por actividade.
- 6 – Estruturação de processos do Turismo de Portugal.

O Quadro de Avaliação e Referenciação (QUAR 2010) reformulado, com base na experiência resultante dos anos iniciais do processo de fusão, apresenta novos indicadores, mais adequados à actividade do Turismo de Portugal, a saber:

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2010

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento
Serviço: Turismo de Portugal, I.P.

Missão:

Apoio ao investimento no sector do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infra-estruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico e o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector, bem como a regulação e fiscalização dos jogos de fortuna e azar.

Objectivos estratégicos (O.E.):

O.E. 1. Promover a sustentabilidade e a qualidade da oferta turística

O.E. 2. Reforçar a competitividade dos destinos, dos produtos e das empresas do turismo

O.E. 3. Afirmar a identidade do Turismo de Portugal e o seu papel estruturante na formação, valorização e projecção da identidade portuguesa, bem como no progresso da economia nacional

O.E. 4. Estruturar o Turismo de Portugal como organismo modelar da Administração Pública, centrado no cliente e no progresso do sector

Objectivos operacionais								Concretização			Desvios	
Objectivo	Indic.	Peso no Objectivo	Peso no Total	Descrição do Indicador	Meta ano n-1	Resultado ano n-1 (est.)	Meta ano n	Resultado ano n	Classificação			
									Superou	Atingiu		Não atingiu
EFICÁCIA (Ponderação = 30%)												
OB. 1 Ponderação de: 25%												
Garantir a orientação para a sustentabilidade e qualidade da oferta turística dos projectos, empreendimentos e actividades aprovadas.	Ind. 1	40%	3,0%	Projectos, empreendimentos e actividades de investimento turístico distintivos aprovados sobre o total (1)	n.a.		60% Sup: ≥ 70%					
	Ind. 2	30%	2,3%	Numero de acções de sensibilização para sustentabilidade e qualidade da oferta turística	n.a.		40 Sup: ≥ 45					
	Ind. 3	30%	2,3%	Taxa inserção no mercado de trabalho de alunos formados até 6 meses após a conclusão dos cursos em escolas de hotelaria (2)	50%		50% Sup: ≥ 55%					
OB. 2 Ponderação de: 25%												
Promoção / lançamento de projectos, programas e iniciativas que sustentam a concretização do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT)	Ind. 4	50%	3,8%	Número de projectos de implementação PENT que foram objecto de programas/medidas/projectos/acções concretas	10		10 Sup: =11					
	Ind. 5	50%	3,8%	Total de programas/medidas/projectos/acções lançados durante o ano	n.a.		300 Sup: ≥ 320					
OB. 3 Ponderação de: 25%												
Desenvolver meios de apoio ao reforço da competitividade	Ind. 6	35%	2,6%	Número de novos mecanismos/instrumentos criados (3)	20		30 Sup: ≥ 33					
	Ind. 7	35%	2,6%	Número de novos projectos de investimento financiados (4)			145 Sup: ≥ 150					
	Ind. 8	30%	2,3%	Elevação da qualificação dos alunos (rácio do nº alunos Nível IV sobre o nº alunos nível III a 31 Dez)			30% Sup: ≥ 35%					
OB. 4 Ponderação de: 25%												
Promover a projecção da identidade e imagem do turismo em Portugal	Ind. 9	35%	2,6%	Nº de referências positivas à marca destino Portugal sobre o número total de referências (5)	50%		75% Sup: ≥ 85%					
	Ind. 10	40%	3,0%	Número de Eventos patrocinados / apoiados, com projecção internacional forte ou em pólo de desenvolvimento turístico com projecção nacional forte (6)			35 Sup: ≥ 40					
	Ind. 11	25%	1,9%	Taxa de Crescimento das visitas aos portais do Turismo de Portugal (visitportugal e ao descubraportugal) (7)			10% Sup: ≥ 15%					
EFICIÊNCIA (Ponderação = 35%)												
OB. 2 Ponderação de: 100%												
Promover a sustentabilidade e a redução do peso relativo dos custos de funcionamento	Ind. 12	80%	28,0%	% das despesas de funcionamento nas despesas totais (8)	15%		14% Sup: ≤ 12%					
	Ind. 13	20,0%	7,0%	Limitar o aumento do consumo energético e de água			5% Sup: ≤ 3%					
QUALIDADE (Ponderação = 35%)												
OB. 5 Ponderação de: 100%												
Estruturação de modelos e processos de gestão do Turismo de Portugal.	Ind. 14	50%	17,5%	Número de novos sistemas de gestão implementados.	8		5 Sup: ≥ 7					
	Ind. 15	25%	8,8%	Tempo médio de resposta (em dias úteis) para a apreciação de processos no Departamento de Empreendimentos e Actividades (9)			18 Sup: ≤ 16					
	Ind. 16	25%	8,8%	Tempo médio de resposta (em dias úteis) desde a data de encerramento do concurso até aprovação (SI Inovação) (10)			50 Sup: ≤ 45					

Meios disponíveis				
Recursos Humanos	Pontuação	Planeados	Executados	
Dirigentes - Direcção superior	20	6		
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de equipa	16	65		
Técnico Superior	12	201		
Coordenador Técnico	9	28		
Assistente Técnico	8	119		
Encarregado geral operacional				
Encarregado operacional				
Assistente Operacional	5	55		
Professor	12	95		
Inspector		75		
Informatico		3		
Carriras não revistas		159		
TOTAL	82	806		
Orçamento (Milhões de €)		Estimado	Realizado	
Funcionamento (despesas)			340,59	
Receitas (próprias e QREN)			342,06	
PIDDAC				

Atentos os objectivos descritos, as diferentes unidades orgânicas do Turismo de Portugal apresentaram os seus projectos para 2010.

4. Fichas de Actividades

4.1. Projectos Estruturantes

	Denominação/Descrição Denominação / descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	<p>Emprego Sazonal O sector do Turismo apresentando ainda características de elevada sazonalidade contribui, de certa forma e nessa medida, para o desemprego sazonal.</p> <p>Importa, assim, desenvolver uma acção concertada e em duas frentes. Por um lado, desenvolver campanhas que invertam a sazonalidade do Destino Portugal, nomeadamente em relação a alguns produtos e, por outro, promover e apoiar medidas que se destinem a criar emprego para os desempregados sazonais ou a melhorar as suas qualificações profissionais, contribuindo, simultaneamente para uma maior qualificação dos profissionais do sector.</p>	P	3 e 4	X	X	Jan. a Dez.	6, 8 e 9
2.	Implementação do projecto de <i>business intelligence</i> .	P	6	X	X	Jan. a Dez.	12
3.	Registo Nacional de Turismo	P	3 e 6	X	X	Jan. a Dez.	6 e 12
4.	<p>Programa de projectos turísticos especiais (PPTE)</p> <p>Manter o PPTE, em função da sua natureza ou dimensão, como será o caso do Projecto Belém Redescoberta e da Fortaleza de Sagres, concentrando meios e colaboração de várias entidades responsáveis.</p>	P	1	X	X		1

4.2. Actividades por Áreas/Departamentos

Direcção / Gabinete / Departamento

Direcção de Estudos e Planeamento Estratégico

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO	N	1				2
	1.1. Proposta de desenvolvimento de uma estratégia para a Sustentabilidade no Turismo, alinhada com as políticas nacionais e internacionais neste domínio e de suporte ao enquadramento das Agendas XXI locais, incluindo o Sistema de Indicadores para projectar e monitorizar o impacto económico, ambiental e social das medidas de política e dos resultados da actividade			X	X	2º semestre	
	1.2. Elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2009 do Turismo de Portugal			X	X	1º semestre	
2.	PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO	N	2				4,5
	2.1. Proposta de ajustamento do Plano Estratégico Nacional do Turismo para 2010-2015 e monitorização de implementação e impacto			X	X	1º semestre	
	2.2. Proposta de alinhamento das estratégias de desenvolvimento regional (ERT's) com o PENT			X		Jan/Dez	
	2.3. Articulação do PENT com outros Planos Estratégicos de âmbito nacional (ex. ENDS, PNACE, Plano Tecnológico, PNE), regional (ex. Plano Operacional do Alentejo) ou sectorial			X		Jan/Dez	S/N

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	ESTATÍSTICAS DO TURISMO, SUA ENVOLVENTE E CONTEXTUALIZAÇÃO Produção, levantamento e recolha de dados estatísticos sobre a Actividade Turística e a sua envolvente em Portugal, assim como respectiva contextualização no panorama mundial	N	5,6				11, 12
3.	3.1. Desenvolvimento de Sistemas e Programas: - Sistema Integrado de Informação Estatística - Programa ArcGis de acesso à base de dados georreferenciada - Programa SPSS para projecção de dados previsionais			X	X	Jan/Dez	
	3.2. Desenvolvimento de Operações Estatísticas e outros Inquéritos			X		Jan/Dez	
	3.3. Recolha e tratamento de dados estatísticos provenientes de diversas fontes nacionais (Protocolo com o SEF, BdP, INE, ANA, PM, ...) e internacionais (UNWTO, ETC, WTTC, Eurostat, ...)			X		Jan/Dez	
	3.4. Actualização de bases de dados para a produção de indicadores económico-financeiros da actividade empresarial dos vários sectores do Turismo em Portugal				X	Jan/Dez	
	3.5. Desenvolvimento da base de dados, com recolha de informação provenientes de diversas fontes, sobre o perfil sócio-económico e turístico de Portugal (base de dados com 50.000 registos actuais)			X		Jan/Dez	
	3.6. Acompanhamento e análise de dados da Conta Satélite do Turismo				X	Jan/Dez	
	3.7. Desenvolvimento e aplicação de modelo estatístico para projecção de dados previsionais, de curto prazo, para os principais indicadores da procura turística (inclui Protocolo com a Universidade do Algarve – IMPACTUR)				X	Jan/Dez	
	3.8. Acesso a Sistema de Intelligence sobre os mercados, os consumidores e a actividade turística à escala mundial				X	Jan/Dez	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
4.	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO SECTORIAIS E MULTI-SECTORIAIS	N	1				1
4.1.	Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM) Assegurar a representação do MEID na rede de pontos focais do CIAM, no quadro de uma nova abordagem transversal e integrada dos "Assuntos do Mar"			X		Jan/Dez	
4.2.	Comissão Nacional de Facilitação e Segurança (FAL/SEC) Participação na comissão criada para estabelecer a coordenação entre as várias entidades e serviços que intervêm na definição e aplicação das normas, recomendações e procedimentos de facilitação e segurança (Decreto-Lei nº 322/98, de 28 de Outubro)			X		Jan/Dez	
4.3.	Subcomissão de Qualidade "Destinos Turísticos" Coordenação da subcomissão 9, no quadro da Comissão Técnica de Normalização CT 144, que tem por objectivo definir referenciais de boas práticas para a qualidade dos Destinos Turísticos			X		Jan/Dez	
4.4.	Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas Acompanhamento do grupo de trabalho do Turismo no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas			X		Jan/Dez	
4.5.	Projectos "ECO XXI" e "Rótulo Ecológico" Acompanhamento dos projectos de certificação ambiental, "ECO XXI" e "Rótulo Ecológico", com definição de critérios de avaliação, divulgação das aberturas de concurso, avaliação de candidaturas e a participação no júri			X		Jan/Dez	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
5.	DESENVOLVIMENTO DE 5 VECTORES DE CONHECIMENTO Desenvolvimento de 5 vectores de conhecimento e sua publicação no canal PROTurismo	N	3,4				6,8 e 9
5.	PROTurismo Edição e publicação diária de conteúdos de “conhecimento” no canal PROTurismo e divulgação de destaques mensais (2/ mês) aos parceiros da actividade			X		Jan/Dez	
5.1.	Actividade Turística Edição de relatórios estatísticos relativos ao impacto macroeconómico da actividade, à avaliação de resultados da oferta e da procura turística para Portugal e à projecção de dados previsionais			X	X	Jan/Dez	
5.2.	Marketing Edição e coordenação de diversos relatórios/ estudos sobre os mercados e segmentos			X	X	Jan/Dez	
5.3.	Sustentabilidade Edição e coordenação de diversos relatórios/ estudos no âmbito dos destinos turísticos e dos seus factores de desenvolvimento sustentável			X	X	Jan/Dez	
5.4.	Formação Profissional Edição do estudo sobre a “Caracterização dos Recursos Humanos no sector do Alojamento”			X		Jan/Dez	
5.5.	Competitividade Edição e coordenação de diversos relatórios/ estudos no âmbito da actividade empresarial e do seu ambiente de negócios			X	X	Jan/Dez	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
6.	<p>Desenvolvimento das acessibilidades aéreas a Portugal</p> <p>Processo de desenvolvimento das acessibilidades aéreas para Portugal, o qual envolve a:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) identificação de oportunidades/ ameaças ao desenvolvimento de rotas aéreas para Portugal - novas rotas e reforço de rotas já em operação b) avaliação e negociação de campanhas de marketing de suporte ao lançamento ou reforço de rotas aéreas para os cinco destinos regionais c) gestão da parceria Turismo de Portugal/ ANA no âmbito da iniciativa:pt 	N	2	X		Jan/Dez	5, 6
7.	<p>PROJECTO "INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO"</p> <p>Projecto, integrado no "Turismo 2015", envolvendo a:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) identificação das grandes tendências internacionais em matéria de oportunidades/ necessidades de I&D com incidência no Turismo b) consensualização de prioridades I&D com Centros de Investigação, Universidades e os sectores mais avançados da actividade turística c) desenvolvimento de uma rede informal de transferência de conhecimento e tecnologia para a actividade turística d) dinamização da participação de empresas e organizações do Turismo em projectos do I&D, no quadro dos programas de incentivo nacionais e internacionais <p>O Projecto de criação da REDE DE COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE I&D NO TURISMO tem o objectivo de facilitar a incorporação, na actividade turística, de conhecimento técnico-científico susceptível de gerar vantagem competitiva para a oferta nacional.</p>	P	1	X	X	Jan/Dez	1, 2

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
8.	<p>PROJECTO "INOVAÇÃO EM TURISMO" Projecto, integrado no "Turismo 2015", envolvendo a dinamização da inovação em Turismo baseado em:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Acções de divulgação e sensibilização para empreendedores e executivos sobre a importância da inovação em Turismo. (ii) Acções de incentivo ao empreendedorismo qualificado junto das Universidades e Institutos Superiores. (iii) Dinamização de bolsas regionais de oportunidades para empreendedores e investidores de risco. (iv) Criação do Prémio Inovação em Turismo. 	P		X	X	Jan/Dez	
9.	<p>DOSSIERS INTERNACIONAIS</p> <p>9.1. Política de Turismo da U.E. Política de Turismo da União Europeia - acompanhamento das actividades do Comité Consultivo de Turismo e das políticas europeias com incidência na actividade turística</p> <p>9.2. Cooperação para o Desenvolvimento Apoio à Política de Cooperação Internacional na área do Turismo, com o acompanhamento das actividades de cooperação no âmbito da CPLP e desenvolvimento de acordos bilaterais e multilaterais</p> <p>9.3. Representação junto das Organizações Internacionais Representação junto das Organizações Internacionais do Turismo, incluindo o acompanhamento das actividades e grupos de trabalho promovidos pela UNWTO, OCDE e ETC</p>	N/P		X		Jan/Dez	
				X		Jan/Dez	
				X		Jan/Dez	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
10	<p>CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO</p> <p>Vectores de actuação para o próximo ano:</p> <p>a) Alargamento das fontes de conhecimento internas e externas, nomeadamente por via do reforço da base de conhecimento acessível para pesquisa/ consulta</p> <p>b) Transição progressiva dos recursos em suporte físico para os recursos desmaterializados, acessíveis no local e remotamente</p> <p>c) Integração do acervo do Centro de Documentação com os centros de recursos e bibliotecas das Escolas de Hotelaria e Turismo (pesquisa integrada e acesso remoto aos recursos digitais)</p> <p>d) Lançamento de um plano de comunicação dirigido a leitores, potenciais e efectivos, e a todos os colaboradores do Instituto, que faculte informação periódica e segmentada sobre as novidades disponíveis</p> <p>e) Lançamento de um programa de apresentação/ debate mensal sobre temas de interesse para o sector</p>	N	6	X	X	Jan/Dez	12
11	<p>RELACIONAMENTO COM AS ENTIDADES REGIONAIS DE TURISMO</p> <p>11.1. Apoio à contratação de actividades e projectos entre o Turismo de Portugal e as Entidades Regionais de Turismo e acompanhamento e avaliação da respectiva execução e objectivos</p>	N		X		Jan/Dez	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	11.2. Apoio à articulação/ integração de projectos entre as Entidades Regionais de Turismo e o Turismo de Portugal, nos domínios do: <ul style="list-style-type: none"> - Registo Nacional do Turismo - Observatório da Procura Turística - Marcas de Destino - Rede de Apoio ao Empresário em Turismo - Rede Nacional de Postos de Turismo - Portais de Destino - Bolsa de Turismo de Lisboa - Agendas para a Sustentabilidade dos Destinos 			X		Jan/Dez	
12	ACOMPANHAMENTO DA APLICAÇÃO DAS VERBAS DO JOGO 12.1. Análise e acompanhamento dos planos de promoção e de animação desenvolvidos com recurso ao remanescente da contrapartida anual dos Casinos de Lisboa, Estoril e Espinho (planos da Associação Turismo de Lisboa, Turismo Estoril e Câmaras Municipais de Sintra, Oeiras, Mafra e Espinho) 12.2. Apoio na apreciação dos planos de obras das zonas de jogo 12.3. Criação de instrumentos e mecanismos de controlo da aplicação das verbas do jogo	N	5	X		Jan/Dez	11
				X		1º semestre	
				X		Jan/Dez	

Direcção / Gabinete

DIRECÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DA OFERTA

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	<p>Ordenamento do Território Apreciação e acompanhamento dos processos de elaboração, revisão e alteração dos instrumentos de gestão territorial, na área do turismo, e de operações de loteamento, acompanhando e assegurando modelos de ocupação adequados ao desenvolvimento do sector, numa óptica de destino e prosseguindo objectivos de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Participação nos procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental de projectos de empreendimentos turísticos e de infra-estruturas turísticas ou outros susceptíveis de afectar a actividade turística.</p>	N	1	X	Janeiro/ Outubro	Jan. a Dez.	1
2.	<p>Integração de Informação Gerir, desenvolver, de forma continuada, e assegurar a qualidade da informação das bases de dados que integram o sistema que realiza a inventariação de recursos turísticos, cadastro dos empreendimentos turísticos, agências de viagens, etc.</p> <p>Georeferenciação e vectorização turística e outra considerada relevante para o sector do turismo</p> <p>Integração das bases de dados existentes sobre os empreendimentos turísticos</p>	N	3	X	X	Jan. a Dez.	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
3.	<p>Empreendimentos Turísticos</p> <p>Apreciar os projectos de empreendimentos turísticos e promover iniciativas que tenham como objectivo a melhoria da qualidade e o aumento de competitividade dos mesmos.</p> <p>Apreciar os pedidos de autorização de Direito Real de Habitação Periódica (DRHP) e DHT e apreciar e aceitar em depósitos títulos constitutivos dos empreendimentos turísticos em Pluripropriedade</p>	N	1	X	X	Jan. a Dez.	1
4.	<p>Classificação e Qualificação</p> <p>Qualificar e classificar os Empreendimentos turísticos e promover vistorias e auditorias aos mesmos para efeitos da sua classificação, reconversão e reclassificação.</p> <p>Organizar e manter actualizado o registo de todos os empreendimentos turísticos.</p>	N	1	X	X	Jan. a Dez.	1
5.	<p>Actividades Turísticas e Reclamações</p> <p>RNAAT – registo nacional dos agentes de animação turística, criado no âmbito do Registo Nacional do Turismo;</p> <p>Apreciar e propor o licenciamento de agências de viagem e turismo;</p> <p>Apreciar e propor declarações de interesse para o turismo de estabelecimentos, iniciativas, projectos e as actividades nos termos previstos nos respectivos diplomas legais e organizar o registo dos mesmos;</p> <p>Apreciação e acompanhamento das reclamações referentes às agências de viagens e turismo.</p>	N	1	X	X	Jan. a Dez.	1
6.	<p>Projectos PIN e PIN+:</p> <p>Acompanhar os projectos turísticos que venham a ser considerados de potencial interesse nacional e preparar a intervenção do Turismo de Portugal, I.P. nas reuniões da CAAPIN.</p>	P	1 e 2	X	X	Jan. a Dez.	1 e 4

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
7.	Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET) Criação, em colaboração com o Departamento de Tecnologias, de um interface na internet para que os Serviços de registo predial, em especial, bem como outros organismos públicos, e o público em geral aceda à informação nele constante	P	3 e 6	X	X	Jan. a Dez.	6 e 12
8.	Operação e manutenção de Sistemas de Informação Geográfica e serviços de Consultoria e Acompanhamento	P	3 e 6	X	X	Até Fevereiro	6 e 12
9.	Criação de funcionalidades Web com vista à disponibilização de informação SIG na Internet e Intranet e reorganização da informação actualmente disponível no SIG, necessária à operacionalização daquele sistema.	P	3 e 6	X	X	Janeiro/Outubro	6 e 12
10.	Criação de Manuais de Apoio, em articulação com as Associações do Sector, para a reconversão de estabelecimentos de alojamento local, de criação de empresas de agência de viagens e de agentes de animação turística.	P	5	X	X		11

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete
DIRECÇÃO DE INVESTIMENTO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Análise de candidaturas aos instrumentos de apoio ao investimento geridos pelo Turismo de Portugal, I.P.	N	1	X		Jan. a Dez.	1
2.	Contratação dos apoios concedidos	N	1	X		Jan. a Dez.	1
3.	Acompanhamento material, financeiro e contratual da execução dos projectos objecto de apoio	N	1	X		Jan. a Dez.	1
4.	Apuramento do Grau de Cumprimento dos Contratos	N	1	X		Jan. a Dez.	1
5.	Acompanhamento dos empreendimentos, estabelecimentos e infraestruturas apoiadas na fase posterior à sua execução	N	1	X		Jan. a Dez.	1
6.	Concepção e formatação de Avisos de Concurso a coberto da Estratégia "Turismo 2015"	N	2	X		Jan. a Dez.	2 e 3
7.	Avaliação do PRIME/TURISMO, PIQTUR e PIT - Linha I Desenvolvimento de estudos que permitam apurar o desempenho dos Programas de Apoio PRIME/TURISMO, PIQTUR e PIT - Linha I e o impacto dos apoios concedidos no sector.	P	1		X	Segundo Semestre de 2010	1
8.	Desenvolvimento de novas funcionalidades do Sistema Gestão de Projectos de Investimento de impacto externo	P	7		X	Segundo Semestre de 2010	9

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete
DIRECÇÃO DE PROMOÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Contratação da promoção regional	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9
2.	Campanha de publicidade/comunicação (nacional e internacional)	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9
3.	Feiras e certames	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9
4.	Promoção conjunta com companhias aéreas	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9
5.	Canais de informação ao turista	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9, 10
6.	Acções com a imprensa estrangeira	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9, 10
7.	Acções com o trade turístico estrangeiro	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9, 10
8.	Produção e distribuição de material promocional	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9, 10
9.	Eventos e programas de promoção	N	4	X	X	Jan. a Dez.	9, 10
10.	Eventos PIT - Medida II	N	2	X	X	Jan. a Dez.	5
11.	Criação de uma linha de apoio financeiro dotada de flexibilidade para eventos de impacto turístico regional – Calendário Regional de Eventos	P	2	X	X		5

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete
DIRECÇÃO DE FORMAÇÃO

Resumo das actividades (normais e projectos) da Direcção em 2010

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1A.	Actividade Escolar	N	3	X	X		7 e 8
1B.	Uniformes, Fardas e Utensílios Alunos c/ Apoio Social	N					
2.	Construção e reabilitação de novas unidades	P	3	X	X		6
3.	Renovação e adequação das infra-estruturas escolares	P	3	X	X		6
4.	Plano de Manutenção	N	3	X	X		6
5.	Certificação das Escolas por Lausanne	P	3	X	X		6
6.	Melhorar a imagem da formação e dos profissionais do sector	N	2	X	X		4 e 5
7.	Estágios Internacionais	N		X	X		
8.	Projecto Educativos	N		X	X		

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete
DIRECÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E DESTINOS

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Dinamização de produtos Desenvolvimento de projectos de dinamização dos Produtos PENT que visem a partilha de informação relevante com os agentes turísticos públicos e privados, a disseminação de metodologias de operacionalização dos produtos, a divulgação de modelos de boas práticas, a criação de documentação técnica relevante em suportes físicos e virtuais	P	2	X	X	Jan. a Dez.	4 [#=4] 5 [#=20]
2.	Prémios Turismo de Portugal 5ª Edição – divulgação dos premiados Lançamento da 6ª Edição	P	1	X	X	Jan. a Dez.	2 [#=2]
3.	Turismo e acessibilidades Sistematização e desenvolvimento de acções relacionadas com a temática da acessibilidade dos empreendimentos, serviços e destinos (inclui projecto Praia Acessível)	N	1	X	X	Jan. a Dez.	2 [#=2]
4.	Turismo e sustentabilidade Sistematização e desenvolvimento de acções relacionadas com a temática da sustentabilidade dos empreendimentos, serviços e destinos (inclui projecto Bandeira Azul, Chave Verde)	P	1	X	X	Jan. a Dez.	2 [#=3]

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
5.	Programa Turismo Sénior INATEL Acompanhamento da execução contratual e financeira do Programa	P	2		X	Jan. a Dez.	4 [#=1] 5 [#=1]
6.	Programa de desenvolvimento turístico regional	P	2	X	X	Jan. a Dez.	4 [#=2] Ind. 5 [#=6]
7.	Gestão de Informação Multicanal – Edição, Criação e Difusão de conteúdos informativos	N	3	X	X	Jan. a Dez.	6 [#=10]
8.	Acções Informativas – Realização de acções informativas (reactivas e proactivas). Concepção de acções e programas integrados de informação	N	1 3	X	X	Jan. a Dez.	2 [#=35] 6 [#=2]
9.	Programas de Acção – Potenciar o Empreendedorismo e Incentivar a Internacionalização Concepção de Programas de Acção para aumentar a capacitação técnica dos empresários de unidades turísticas e sensibilizar os investidores para a internacionalização.	N/P	3	X	X	Jan. a Dez.	6 [#=2]

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
10.	Constituição, monitorização e controle de Redes Regionais de Informação · RNIT – Rede Nacional de Informação Turística:	P	3 6	X	X	Jan. a Dez.	6 [#=2] 12 [#=2]
11.	Comunicação e Publicidade Institucionais (edição de Email marketing, Newsletter periódica e Acções publicitárias)	N/P	3	X	X	Jan. a Dez.	6 [#=3] Nota: a métrica indicada refere-se a tipologia de acções

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

^Assinalar com cruz se são utilizados recursos internos, ou externos, ou ambos

Direcção / Gabinete

INSPECÇÃO DE JOGOS

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Controlo da Actividade Jogo - Controlo e fiscalização da actividade jogo em vista a garantir o cumprimento da lei e a atempada liquidação e cobrança das receitas do jogo, em casinos e salas de bingo.	N	3 e 6	X		31.12.2010	6 e 12
2.	Combate ao Jogo Ilícito e Licenciamento - Promover iniciativas e participar em acções de cooperação com a ASAE, autoridades policiais e GNR em vista à prevenção e combate da exploração e prática de jogos ilícitos bem como licenciar máquinas de diversão.	N	3 e 6	X		31.12.2010	6 e 12
3.	Tecnologias do Jogo - Manutenção dos meios tecnológicos de controlo do jogo de todos os casinos e salas de bingo.	N	3 e 6	X	X	31.12.2010	6 e 12
4.	Implementação dos meios tecnológicos decorrentes do processo de reestruturação do SIJ.	P	3	X	X	31.12.2012	6
5.	Instalação dos meios tecnológicos de controlo do jogo nos casinos a inaugurar em 2010 (Troia, S.Miguel Terceira e P. Varzim)	P	3	X	X	31.12.2010	6
6.	Actualização de três servidores do sistema de controlo da sala de máquinas automáticas.	P	3	X	X	31.12.2010	6
7.	Implementação do sistema de reconhecimento facial.	P	6	X	X	31.12.2010	12

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
8.	Implementação do projecto de <i>business intelligence</i> .	P	6	X	X	31.12.2010	12
9.	Implementação do projecto de homologação do equipamento de jogo.	P	6	X	X	31.12.2010	12

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

4.3. Actividades Áreas de Suporte

Direcção / Gabinete

GABINETE JURÍDICO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Consulta jurídica geral	N	5	X	X	Jan. a Dez.	11
2.	Preparação de contratos e títulos similares	N	2, 5 e 6	X	X	Jan. a Dez.	4, 11, 12
3.	Contencioso	N	5	X	X	Jan. a Dez.	11

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete
Gabinete Financeiro

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão do Turismo de Portugal (SICGEST) 1.1. Acompanhamento e controlo do circuito financeiro associado às propostas efectuadas pelas diferentes Unidades Orgânicas 1.2. Cabimentação e autorização das propostas das Unidades Orgânicas 1.3. Gestão e actualização dos vários Módulos do SICGEST, no sentido da melhoria da informação produzida e respectiva análise	N	5	X		Jan. a Dez.	11
2.	Informação de Gestão 2.1. Monitorização da actividade do Turismo de Portugal, e sua performance orçamental financeira 2.2. Disponibilização de indicadores globais, por área e por actividade. 2.3. Preparação do Relatório de Actividades e Plano de Actividades	N	5	X		Jan. a Dez.	11
3.	Elaboração de um Livro de procedimentos do Turismo de Portugal 3.1. Elaboração de livro incorporando todos os manuais de procedimentos internos, constituindo um instrumento de auditoria e controlo internos	P	5 e 6	X		Jan. a Dez.	11 e 12
4.	Orçamento Elaboração e controlo do Orçamento global, por Unidade Orgânica e por actividade	N	5	X		Jan. a Dez.	11

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
5.	Gestão das Participações Financeiras e Carteira de Títulos <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e reporting sobre a actividade das Participadas e principais indicadores financeiros. Criação do Módulo de Participadas do SICGEST Cumprimento das obrigações legais e estatutárias a que o Turismo de Portugal se encontra vinculado Gestão da carteira de Títulos. 	N	5 e 6	X		Jan. a Dez.	11 e 12
6.	Gestão de Fluxos Financeiros <ul style="list-style-type: none"> - Emissão de meios de pagamento, execução do orçamento de receita e aplicação de eventuais excedentes de tesouraria 	N	5	X		Jan. a Dez.	11
7.	Contabilidade <ul style="list-style-type: none"> - Contabilização de todos os documentos de receita e de despesa e elaboração dos documentos de prestação de contas 	N	5	X		Jan. a Dez.	11
8.	Acompanhamento Financeiro de Projectos <ul style="list-style-type: none"> - Recepção, análise e elaboração de propostas referentes à entrega de verbas afectas às Comissões de Obras e aos beneficiários de empréstimos contratados ao abrigo do Protocolo Bancário 	N	5	X		Jan. a Dez.	11
9.	Gestão Geral <ul style="list-style-type: none"> - Expediente, frota, deslocações, mudanças, aquisições de mobiliário e equipamento 	N	5	X	X	Jan. a Dez.	11
10.	Racionalização de custos / Aprovisionamento geral <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos contratos de prestação de serviço em vigor e pesquisa de soluções alternativas menos onerosas - Controlo de serviços contratualizados em regime de outsourcing. 	N	5 e 6	X	X	Jan. a Dez.	11 e 12

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
11.	Gestão de Arquivo e Expediente <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de novo sistema de Gestão Geral de Arquivo e tratamento de correspondência em articulação com o Sistema de Gestão Documental 	P	5 e 6	X	X	Jan. a Abr.	11 e 12

Direcção / Gabinete / Departamento

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Gestão Administrativa RH	N	5	X		Jan. a Dez.	11
2.	Gestão do Desenvolvimento e Formação RH	N	5	X		Jan. a Dez.	11
3.	Potencialização das novas ferramentas decorrentes do novo sistema informático de gestão integrada de RH, em especial implementação do Portal do Colaborador	P	5 e 6	X	x	Jan. a Dez.	11 e 12
4.	Construção de um novo sistema integrado de avaliação de desempenho do Turismo de Portugal	P	5 e 6	X	x	Jan. a Dez.	11 e 12
5.	Construção de um Manual de Procedimentos, em função do redesenho de processos e procedimentos do Departamento	P	5 e 6	X		Jan. a Dez.	11 e 12

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete / Departamento

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Apoio tecnológico ao utilizador (service-desk) e administração de sistemas em regime de Outsourcing	N	5	x	x	Jan. a Dez.	11
2.	Acompanhamento e controlo da qualidade dos serviços adquiridos: <ul style="list-style-type: none"> • Rede fixa (voz e dados) de telecomunicações • Rede móvel de telecomunicações • Sistema de Impressão, Cópia, Digitalização e Fax • Alojamento do portal visitportugal.com 	N	5	x	x	Jan. a Dez.	11
3.	Operacionalização de um centro de dados secundário Em 2009 foi concebido o projecto que visa criar um centro de dados secundário para recuperação em caso de desastre. Em 2010 pretende-se operacionalizar o projecto através da migração gradual de dados e aplicações para o novo centro de dados	P	6	x	x	Jan. a Dez.	12
4.	Operacionalização de infra-estrutura de Corporate TV Criação de canais internos de televisão Divulgação de conteúdos de forma síncrona e assíncrona entre todas as Escolas de Hotelaria e Turismo e Sede Criação de canal de e-Learning (para Escolas de Hotelaria e Turismo / Sede)	P	3	x	x	A definir	6

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
5.	Levantamento de processos Levantamento e optimização de processos no Departamento de Tecnologias de forma a "estandardizar" as operações do dia-a-dia	P	6	x	x	Jan. a 31 Março	12
6.	Elaboração do Plano Estratégico de Sistemas de Informação 2010 (PESI)	P	6	x		Jan. a 31 Março	12

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Assegurar a recolha e tratamento de informação nos principais mercados emissores através de equipas externas, alargando o âmbito da assessoria técnica neste domínio	P	4		X	Jan. a Dez.	9
2.	Continuar a promover a visibilidade e a notoriedade do Turismo de Portugal enquanto entidade incontornável para o crescimento do sector e para a promoção externa do Destino Portugal.	N	4	X		Jan. a Dez.	9
3.	Tentar de forma periódica colocar na imprensa notícias relativas ao retorno financeiro dos eventos patrocinados pelo Turismo de Portugal, bem como das suas campanhas de promoção no estrangeiro.	N	4	X		Jan. a Dez.	9

5. Abreviaturas

AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

ANA – Aeroportos de Portugal, SA

ARPT - Agências Regionais de Promoção Turística

ATP – Associação das Termas de Portugal

BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

CAAPIN – Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Projectos de Potencial Interesse Nacional

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ERP – Sistema Integrado de Gestão

ETC - European Travel Commission

EUROSTAT - Gabinete de Estatísticas da União Europeia

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

UNWTO - Organização Mundial do Turismo, Agência especializada das Nações Unidas

PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIN - Projectos de Potencial Interesse Nacional

PIT – Programa de Intervenção do Turismo

PITER - Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional

PNACE – Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego

PNE – Plano Nacional de Emprego

PNDES - Plano Nacional de Desenvolvimento Económico Sustentável

PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

TER – Turismo no Espaço Rural

UNWTO - Organização das Nações Unidas para o Turismo Mundial